



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

[cpereira@brasiliaemdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliaemdia.com.br)

FAZ TEMPO QUE A MÍDIA ALIMENTA UM NOTICIÁRIO VOLTADO PARA DENÚNCIAS E ESCÂNDALOS.

NOS ÚLTIMOS ANOS, TEMOS SIDO ATERRO- RIZADOS COM CHAMA- DAS ESCANDALOSAS SOBRE AS OPERA- ÇÕES POLICIAIS QUE TOMARAM CONTA DA VIDA NACIONAL.

UM ESPÍRITO DE REVANCHE E RANCOR PAI- RA SOBRE OS CORAÇÕES E MENTES NACIONAIS.

VALE PERGUNTAR: QUE ESPÉCIE DE DEMOCRACIA É ESTA, ANCO- RADA EM DENÚN- CIAS E SENSACIONALISMOS?



**VERNÁCULO POLICIALESCO** Faz tempo que a mídia alimenta um noticiário voltado para denúncias e escândalos. Nos últimos anos, nós, leitores, telespectadores e ouvintes, temos sido aterrorizados com chamadas escandalosas sobre as operações policiais que tomaram conta da vida nacional. Diariamente, as manchetes dos jornais, as chamadas dos noticiários nas televisões e nas rádios, as matérias das revistas e as front pages dos sites e blogs jornalísticos levam até as nossas casas áudios vindos de “grampos” telefônicos e filmagens invasivas feitas nas casas de investigados e de testemunhas. O vernáculo policialesco tem dominado a mídia brasileira e o país, está deixando de ser uma sociedade de cidadãos organizados para se tornar um Estado policial.

**OPERAÇÕES COM NOMES EXÓTICOS** Vivemos uma era de “caça às bruxas”. Em nome do combate à corrupção, a polícia nacional deflagrou, entre 2003 e 2012, 1.777 operações batizadas com nomes exóticos, todas gravadas e filmadas e entregues à mídia. O mais grave de tudo isso é que, antes mesmo de se formar um processo, os investigados e até mesmo as testemunhas, são acusadas, julgadas e culpadas numa atitude leviana e irresponsável.

**XERIFES** Nossa democracia imatura criou “xerifes” e “justiceiros” na imprensa, no Ministério Público e na polícia. Os jornalistas, na posse de suas canetas, ou de uma câmera ou um estúdio, abusam do seu papel. Em nome de pontos na audiência, da venda em bancas e do aumento de acessos na internet, tripudiam dos investigados e editam imagens criando roteiros sensacionalistas onde testemunhas viram bandidos e investigados são condenados antes mesmo do julgamento.

**GRAMPO** A polícia, encantada com a tecnologia disponível, grampeia telefones, filma testemunhas, invade as casas dos investigados e os tornam culpados antes que se constitua o inquérito e se processe o julgamento. No Ministério Público, a coisa não é muito diferente. Promotores jovens e inexperientes, ávidos por fazer “história”, constroem investigações apressadas. Um espírito de revanche e rancor paira sobre os corações e mentes nacionais.

**RELATÓRIOS INCOMPLETOS** Hoje em dia, no Brasil, todos nós somos passíveis de “grampos” telefônicos, que geram relatórios incompletos, realizados por investigadores desatentos, que interpretam ao seu “bel-prazer”, as escutas oriundas destes “grampos”. O resultado são relatórios que não condizem com os fatos e, muitas vezes, criam situações inexistentes.

**A VIDA DOS OUTROS** Há alguns anos, assisti a um filme chamado *A Vida dos Outros*. Dirigido pelo cineasta alemão Florian Henckel von Donnersmarck, a obra se passa na Alemanha do Leste, cinco anos antes da queda do Muro, período em que a população era mantida sob o controle da Stasi, polícia secreta alemã, cuja missão era saber tudo sobre a vida de todas as pessoas, através de uma vasta cadeia de informantes e denunciadores.

**DENUNCIADORES** O Brasil da Nova República também está cheio de informantes e denunciadores, todos a serviço de algum grupo político. Gente pronta a plantar denúncias, criar falsos dossiês, grampear telefones, editar fitas conforme o interesse do freguês, inventar um fato e torná-lo notícia. A polícia também está fracionada em ideologias distintas, cada grupo pronto a acobertar os seus ou a propagar a vida dos outros.

**INQUISIÇÃO** Vale perguntar: que espécie de democracia é esta, ancorada em denúncias, sensacionalismos e “caça às bruxas”? Às vezes, pergunto-me se voltamos ao medievo ou se estamos em algum tipo de inquisição. Chego a duvidar que a ditadura acabou. Afinal, autoridades abusam do poder de investigar e jornalistas transformam seu ofício de noticiar em verdadeiros processos de julgamento e superexposição de testemunhas e investigados.

**VEIA AUTORITÁRIA** Tudo indica que o Estado de Direito nacional nada mais é do que uma “mise-en-scène” criada para dissimular a verdadeira veia autoritária que domina a República brasileira do século XXI. Os perigos desta dissimulação são visíveis aqui e entre os nossos vizinhos na América Latina: Argentina, dos Kirchner; Bolívia, de Morales; Venezuela, de Chaves e Maduro; Equador, de Correa. Governos construídos em nome da democracia, mas realizados à base de exceções autoritárias.

**IDEOLOGIA DA PERSEGUIÇÃO** No Brasil atual, direitos como educação, saúde, cultura, infraestrutura, mobilidade e cidadania aparecem nas capas dos jornais apenas quando a sociedade vai às ruas reivindicar. Fora isso, a mídia está dominada por denúncias, investigações, acusações, escândalos, escutas e grampos. A ideologia dominante é a da perseguição, do rancor e da revanche. A quem interessa este obscurantismo?